ABRAHIM SENA BAZE
MAX CARPHENTIER
HUMBERTO FIGLIOULO

DISCURSOS

COLEÇÃO ACADÊMICA

MANAUS - 1995

DISCURSOS

COLEÇÃO ACADÊMICA

Ao amigo e Mestre
Mário Ypiranga Monteiro
com meus agradecimentos
4/8/95

ABRAHIM SENA BAZE
MAX CARPHENTIER
HUMBERTO FIGLIOULO

DISCURSOS

COLEÇÃO ACADÊMICA

INSTITUTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DO AMAZONAS

Prof°. Abrahim Sena Baze

SUMÁRIO

Discurso de posse do Excelentíssimo Professor Abrahim Sena Baze, no Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas.

Discurso de posse no Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, do pesquisador e professor ABRAHIM SENA BAZE na cadeira nº 46, cujo patrono é ***DOM ROMUALDO ANTÔNIO DE SEIXAS***.

Senhores membros do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas.

Ainda sob o impacto emocional, conseqüente da minha eleição para esta casa, entre emocionado e engrandecido da honra que me destes, assumo a tribuna para, em cumprimento ao dispositivo estatutário, fazer o panegírico do patrono da cadeira que irei pertencer.

Ao exprimir-vos os meus agradecimentos, não só em obediência às regras de uso, mas com o que há em mim de mais alto e de mais digno de vós.

Senhores membros do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas.

Estar em vossa companhia é um privilégio que poucos podem desfrutar. Não sei de outra confraria em Manaus que revele tão significadamente, e tão brilhantemente as tradições culturais da Amazônia brasileira do que, o Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas.

E quando falo da importância deste sodalício, logo me ocorre a lembrança da figura de **BERNARDO RAMOS**, o maior dos maiores, o precursor inconteste desta Instituição que mereceu de AGNELLO BITENCOURT e ANÍSIO JOBIM, devotamento e carinhos especiais.

Permita-me neste instante falar um pouco do patrono.

DOM ROMUALDO ANTÔNIO DE SEIXAS
MARQUÊS DE SANTA CRUZ

Sacerdote secular, nasceu na cidade de Cametá (Pará) no dia 7 de fevereiro de 1787. Fêz seus primeiros estudos no Seminário de Belém sob os auspícios de seu tio, o Padre Romualdo de Souza Coelho (mais tarde Bispo do Pará, natural da mesma cidade de Cametá). Estudou algum tempo em Lisboa, onde seu talento foi sobremodo apreciado. Voltando ao Pará, lecionou no Seminário latim, retórica, filosofia e francês. Foi Deputado à Assembléia Geral Legislativa. Como Deputado, apesar de sua qualidade de paraense, foi incansável na campanha em prol da criação da Província do Amazonas, e seus discursos a êsse respeito constam dos Anais do Parlamento Nacional, assunto sôbre o qual se refere Arthur Reis em sua "História do Amazonas", onde afirma que foi a primeira voz que se ergueu em favor da criação da Província do Amazonas. No reinado de Dom Pedro I foi nomeado Arcebispo da Bahia no dia 26 de outubro de 1826 e confirmado pelo Papa Leão XII no dia 20 de maio de 1827. Foi sagrado na capela imperial do Rio de Janeiro por Dom José Caetano da Silva Coutinho, estando presente o Imperador e tôda a côrte. Fêz sua entrada solene na Catedral de Salvador no dia 26 de novembro de 1828. Seus discursos parlamentares, seus sermões, suas Cartas Pastorais e outros escritos firmaram-lhe a reputação de sábio assim no Brasil como na Europa. Foi membro de diversas sociedades científicas e literárias, nacionais e estrangeiras. Além do título de "Marques de Santa Cruz", recebido perto de sua morte, obteve outras dignidades e condecorações: Grã Cruz da Ordem de Cristo, Grão Dignatário da Ordem da Rosa. Seus escritos figuram, em excertos, nas seletas de língua portuguêsa como modelos de bom vernáculo. A Antologia de Werneck apresenta uma bela apreciação, com dados biográficos e obras. Publicou uma obra hoje raríssima " Memórias do Arcebispo da Bahia e Marquês de Santa Cruz, Dom Romualdo Antônio de Seixas". No dia 25 de fevereiro de 1858, escreveu seu belo e comovente testamento, do qual fêz executores ou testamenteiros: Raimundo Barro-

so de Sousa (seu primo e cunhado). Cônego José Joaquim da Fonseca Lima e Cônego José de Sousa Lima.

Faleceu Dom Romualdo Antônio de Seixas aos 29 de dezembro de 1860, chorado pelo rebanho. Muito sofreu da parte de inimigos gratuitos, que lhe invejavam o talento e a fama. Êstes não o pouparam, espalhando no reino as mais repelentes calúnias. O Prelado, entretanto, nobre e magnânimo, a todos perdoou, incluindo em seu Testamento esta declaração impressionante: perdôo de todo o meu coração tôdas as calúnias, de que tenho sido objeto, sem exceção das que com inaudita injustiça, se fêz correr por todo o Império, de que eu tinha alcançado por meios simoníacos o arcebispo da Bahia. Reconheço-me como o mais miserável dos pecadores, mas tomo por testemunha a Deus, que me há de julgar, que não sou culpado de tão abominável delito. Nunca dei nenhum passo, ou apliquei meio algum ainda indireto para conseguir esta alta dignidade, que certamente não merecida, nem jamais me tinha vindo à lembrança, pelo contrário tentei logo pedir escusa, e se o não fiz, foi movido pelos conselhos de um sábio e respeitável Prelado mas quando chegou a Bula da confirmação, tendo já transpirado a referida atrocíssima calúnia, resolvi-me então a ir pedir a S. M. Imperial, que me dispensasse de semelhante cargo, pois que ainda era tempo, mas êle não se dignou atender-me".

FONTES PESQUISADA: **HISTÓRIA DO AMAZONAS**. de Arthur César Ferreira Reis.

ANTOLOGIA NACIONAL. de Werneck

ROTEIRO DOS BISPADOS DO BRASIL. do Padre Carlos Augusto Peixoto de Alencar.

Mas é tempo senhores, de enautecer a figura que tenho a honra de substituir nesta cadeira, cujo trabalho será sempre lembrado com muita admiração e respeito pela sua sapiência.

REVERENDÍSSIMO PADRE RAIMUNDO NONATO PINHEIRO FILHO, cuja a vida foi da maior simplicidade, inteiramente dedicada as letras que como poucos sabia os seus segredos e cultivando-as com amor, viveu de maneira frágil, e espartana, acima do normal até mesmo para quem adotou a batina por vocação.

Por opção, era um total despreendido de bens materiais, sua existência orbitou em torno das coisas do espírito e do mundo da cultura. Pertencia à elite da intelectualidade, tendo ingressado aos vinte e sete anos na imortalidade das letras, ao serem-lhe abertas as portas da Academia Amazonense de Letras, onde pontificou como um de seus mais iluminados e cultos membros.

Poliglota, um dos mais influentes mestres da língua portuguesa, ávido devorador das boas leituras, possuidor de um cabedal de conhecimentos que o credenciava a ser o autor de substanciosas obras.

Sua morte nos privou de livros e ensinamentos para gerações futuras.

Na madrugada de domingo, dez de dezembro de mil novecentos e noventa e quatro, Padre RAIMUNDO NONATO PINHEIRO FILHO encerrou o ciclo de sua passagem terrena que o levou ao encontro de Deus.

Morreu como sempre viveu, na simplicidade, pois certamente o incomodaria um enterro cercado de pomposidade.

Em seus quase cinqüenta anos de atividade intelectual padre Nonato legou-nos um extenso e diversificado acervo constituído de incontáveis artigos e editoriais, verdadeiras pérolas produzidas pela sua pena cintilante.

PADRE RAIMUNDO NONATO PINHEIRO FILHO

Nascido em Manaus, a 10 de maio de 1922.

FILHO DE: Raimundo Nonato Pinheiro e Diana de Macedo Pinheiro.

CURSO PRIMÁRIO: Instituto São Geraldo

CURSO SECUNDÁRIO: Colégio Dom Bosco

CURSO SUPERIOR ECLESIÁSTICO: Seminário de Nossa Senhora da Conceição, em Belém do Pará, e Seminário de Santo Antônio, em São Luís do Maranhão.

ORDENAÇÃO SACERDOTAL: São Luis do Maranhão, 27 de outubro de 1946.

ATIVIDADES CIVIS: Professor de Latim no Colégio Estadual do Amazonas (Ginásio Amazonense Pedro II), Professor de Latim e Francês no Instituto de Educação do Amazonas; Professor de Francês na Escola de Comércio Rui Barbosa; Secretário da Câmara Municipal de Manaus.

ATIVIDADES ECLESIÁSTICAS: Capelão da Casa Dr. Fajardo, da Santa Casa de Misericórdia, da Casa da Criança e do Instituto Benjamin Constant; Vigário Coadjuntor da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição (Sé-Catedral de Manaus) e da Paróquia de Nossa Senhora dos Remédios; Pároco de Parintins; Chanceler da Cúria; Promotor de Justiça e defensor do Vínculo do Tribunal Eclesiástico; Assistente da Ação Católica, Professor de Literatura Cristã e Sagrada Escritura do Seminário de São José de Manaus; Vigário Coadjuntor da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus e da Paróquia de Santa Teresa, na Arquidiocese do Rio de Janeiro.

INSTITUIÇÕES: Membro Efetivo (1948) e Membro Benemérito do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, de onde foi Orador Oficial e Bibliotecário Membro Efetivo (1950) da Academia Amazonense de Letras (Patrono: João Ribeiro); Membro da Associação Amazonense de Imprensa (1950), Membro da Sociedade Amazonense de Folclore (1949) Membro da Sociedade Amazonense de Professores; Membro da União Brasileira de Escritores do Amazonas.

ATIVIDADES JORNALÍSTICAS: colaborou nos seguintes jornais: " O jornal" , " Diário da tarde", " A gazeta", "A tarde", e "Jornal do Comércio", colaborou na revista "AMAZÔNIDA", de

Carlos Mesquita, e no jornal "A Crítica".

Prêmios, Condecorações, Diplomas e Medalhas - Primeiro Lugar do Prêmio Camões conferido num Concurso Nacional pela Casa de Portugal - de São Paulo; Medalha do Centenário do Instituto de Educação do Amazonas; Grão-Colar da Academia Amazonense de Letras; Medalha do Rotary Clube de Manaus - Centro, pela alta contribuição à Cultura; Diploma de Sócio Benemérito do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas; Diploma de "Cavaleiro de Todas as Madrugadas", conferido pelo Clube da Madrugada do Amazonas.

OBRAS PUBLICADAS: " Dom João da Mata" (Editora Vozes); "Fulgores de um Episcopado" (Editora Vozes); "Panorama Intelectual do Amazonas" (Tipografia Fênix); "Dom Romualdo Antônio de Seixas - Marquês de Santa Cruz - Boletim nº 3 do IGHA.

Senhores membros do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, nesta hora de tanta solenidade um pensamento me vem agradecido. Meu espírito transporta-se daqui para distante, e declina-se sobre uma senhora respeitável, cuja alma já se encontra perto de Deus, graça amorável que o céu me concedeu "**MINHA MÃE**".

Se aos senhores, devo a honra do meu ingresso nesta casa, maior mérito tem ela que me gerou, que me protegeu com suas preces, me conservou com suas lágrimas e conselhos benfazejos.

Deixai pois senhores que por um instante me ausente daqui e faça minhas as palavras do escritor Paulo Setúbal, de voz embargada pela emoção, por entre lágrimas, diga baixinho, quase sussurrando, comovido e feliz e de viva voz exclame: "Minha Mãe, Deus lhe pague".

Muito Obrigado!

Discurso do Excelentíssimo Senhor Doutor Max Carphentier, orador oficial do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, recebendo o Professor Abrahim Sena Baze.

DISCURSO PROFERIDO NO DIA 25.03.95, RECEBENDO O PROFESSOR ABRAHIM BAZE NO INSTITUTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DO AMAZONAS

Senhoras e Senhores,

Esta Casa, em nome da Geografia e da História, tem aberto os seus umbrais, ao longo das décadas, para festejar o êxito dos que dedicam parte de sua vida à promoção da nossa terra. E não são poucos esses homens, cada qual com sua luz particular a serviço do Amazonas. Por aqui por estas salas passaram cintilações como as de Arthur Reis, Nunes Pereira, Rodolpho Valle, Padre Nonato Pinheiro, e ainda hoje pontificam personalidades como Mário Ypiranga, Robério Braga, Antônio Loureiro. O ponto comum entre esses destinos, entre essas épocas e entre essas almas eu posso definir como sendo a vocação para permanecer em vigília pelo conhecimento e pela defesa do mundo verde.

Sim, falo-vos de conhecimento e de defesa, que parecem ser os dois grandes signos humanos sob os quais vive a Amazônia. Conhecimento sempre buscado, e nunca suficiente, a ponto de a nossa região continuar sendo uma esfinge científica Conhecimento de La Condamine, de Wallace, de von Martius, de Rodrigues Ferreira, de Barbosa Rodrigues, de Djalma Batista e tantos outros. Esse esforço de expedições, de cálculos e de tubos de ensaio atravessa os séculos repetidamente constatando que mistério e riqueza são as duas faces da Selva. O mistério começa na lenda e termina na fé. Na fé de que somos a civilização privilegiada do terceiro

milênio. A riqueza, por seu lado, espigaçando a cupidez do mundo, há deixado sempre esta terra com o corpo coberto de cicatrizes. Cicatrizes lagrimadas desde os modelos colonia predatórios. Cicatrizes do abandono político, seqüelas do isolamento, asa de rapinagem sobre o destino de um corpo que, de tão rico, jamais se deixou exaurir pelos golpes. E aqui chegamos ao contraponto do conhecimento, a defesa. Esse corpo da Selva, explorado e repartido, a História infelizmente o mostra coberto dos andrajos de todas as cobiças. O esbulho pertinez dos tesouros e das tradições autóctones já chegou até a exigir de nós o sinal de remissão de um mártir, Ajuricaba, hoje símbolo e inspiração da nossa resistência. Cabe, assim, a cada geração, além do conhecimento, a defesa da Planície. Defesa no estudo, na pregação, na política, no sonho, na poesia, no amor. Defendamos o corpo da Selva, eis que ele já é tão marcado e tão dilacerado de furos, e de paranás, e de rios, e de igarapés! Atualmente, quando, a duras penas, já temos relativo poder de articular reação sistemática às pressões variadas que continuam a cercar a Selva, ainda assim a preservação da nossa vida e da nossa identidade se dificulta e se abate diante da tragédia ambiental e do narcotráfico. Quando mal termina um ciclo de explorações, começa outro, com seus sacrifícios, como se a inteligência cósmica o que realmente quisesse de nós fosse a santificação de terras, e de homens, e de águas!

Professor Abrahim Baze,

Sabeis que esse cenário que clama pelo conhecimento e pela defesa do nosso patrimônio biótico e cultural é o campo onde se move — com dificuldade, é certo, mas se move — o Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas. Quer então esta Casa contar convosco em seu destino, e vai poder fazê-lo porque tendes credenciais para tanto. De fato, chegais aqui antecedido por considerável página de serviço prestado à comunidade amazonense através de vossa atividade à frente da Diretoria de Arte e Cultura do Atlético Rio Negro Clube. Como companheiro de Diretoria, pude de alguma forma acompanhar vossa pesquisa incansável para resgatar valores da tradição rionegrina. Sei que, como um trabalhador

das minas, descestes às galerias de prédios antigos, para encontrar fotografias, taças, documentos, faixas gloriosas de campeonatos e de misses. Entrevistastes, recolhestes, lustrastes, promovestes. De vossa ação resultou, numa sala do Rio Negro, um verdadeiro relicário multifacetado da vida social desta cidade, com suas damas maravilhosas, cavalheiros ilustres, suas vitórias, seus bailes repletos de romance e luz. Perfumes e canções, lenços bordados de beijos vagam pela sala de troféus, recompondo épocas, entre o testemunho calando suas estatuetas e a poeira iluminada dos móveis. É interessante como um trabalho, vosso trabalho, que a princípio parecia uma simples colheita de recordações, hoje seja considerado parte da história desta cidade, exatamente a parte do sorriso, da beleza, da alegria de existir à beira desses milagres cotidianos das poderosas águas que nos cercam. Aquela sala do Rio Negro, que tem anos e anos de dedicação da vossa vida é talvez a impossível captura do rosto mais feliz de Manaus. Convém ainda ressaltar, Senhor Abrahim Baze, que sois um exemplo edificante do processo de transmissão cultural, quando todos vos consideram discípulo de Bastos Lira na missão de escrever a interminável história do "Clube Líder da Cidade". Seguindo vosso mestre, como artífice que aprende de outro artífice, pudestes construir, com as próprias mãos, a partir das lembranças do Clube que amais, pudestes construir e mostrar feições da nossa identidade de povo.

Muitos chegaram a esta Casa com os mais altos fulgores da inteligência; outros chegaram com seu fardo estelar de dezenas de livros; outros ainda chegaram empunhando versos como se fossem bandeira de salvação. Vós, porém, nos chegais no recorde de vossa simplicidade como um cinzelador que inesperadamente deixasse a sua oficina para entrar num salão. Mas o vestígio artesanal que se possa ver brilhando e vossa indumentária não é certamente o pó dos cedros violados, mas é o resíduo humanizado e perene das construções da História.

Tolstoi dizia: "Pinta bem a tua aldeia e ela será universal". Diante do resultado de vosso trabalho ocorre-me quase parafrasear o romancista russo, dizendo: Recolhe bem as recordações do teu

clube e estarás escrevendo a história da tua cidade.

O êxito de vossa atividade, professor Abrahim, origina-se, com certeza da vocação que tendes de pesquisador, dessa inclinação para buscar os registros dos homens nas pedras, nos papéis, no chão de uma cidade amada, ou nos limos chorosos de uma ruína.

Vós recolhestes páginas diletas da história do Rio Negro. Fizestes a pregação dos livros dos autores rionegrinos, com destaque para a obra " Sete Décadas de Barriga Preta", do professor Bastos Lira. E o fizestes com tanta dedicação e esmero, que hoje a Universidade do Amazonas e a Câmara Municipal de Manaus reconhecem a excelência dos frutos de vosso apostolado. Sabeis, nobre confrade, que a vocação de um homem guarda o que de melhor e mais autêntico ele possui. O dom principal, se o exercitamos, é uma espécie de selo de Deus conferindo legitimidade e distinção à nossa vida. Desse vosso pendor muito esperam esta Casa e o Amazonas, e estou certo de que este Instituto se beneficia desde já com a vossa chegada. Muito podemos esperar de vós porque muito tendes a dar de vossos dons.

Chegai e ficai conosco. Esses clarins que, a um só tempo, nos chamam à reflexão e à festa, no aniversário deste Silogeu, são esses clarins também as vozes levantadas do bronze para saudar-vos, porque os bronzes homenageiam e respeitam aqueles que sabem resgatar a História.

Muito Obrigado !

Discurso do Excelentíssimo Senhor Doutor Humberto Figlioulo, Presidente do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas.

Manaus, 03 de Abril de 1995.

Autoridades,
Ilustres Consócios,
Minhas Senhoras,
Meus Senhores,
Excelentíssimo Senhor Abrahim Sena Baze.

Cumprindo normas estatutárias reunimo-nos hoje para comemorarmos os 78 anos de existência do nosso Instituto Geográfico e Histórico, como também pela posse soleníssima do senhor Abrahim Sena Baze, na poltrona 46 patrocinada por Dom Romualdo Antônio de Seixas, tendo como antecessor o Padre Raimundo Nonato Pinheiro, emérito escritor.

Vivemos o século dos progressos resplandecentes das ciências e da técnica; preciso compreender que esse poderoso alvorecer de uma nova era nos concita a tomar posições claras e definidas para cultivar os fatos históricos, para repensar a consciência cristã; para encaminhar nas lides literárias aqueles que se vão achegando de nós, mas principalmente para fazer a História dos nossos dias.

Precisamos traçar novos rumos através da renovação de princípios já obsoletos, sem, naturalmente, ferirmos as bases fundamentais que constituem os alicerces da Casa de Bernardo Ramos.

Nesta Casa que acabas de ingressar, Sr. Abrahim Sena Baze cultivamos as idéias, como estudo lógico; na moral identificamos a virtude mais pura de ser humano a liberdade, aqui procuramos a História de nossa terra, e da nossa gente.

Honrei-me em presidir esta sessão. Gratíssimo pelas presenças e levem a vontade imperiosa de nossos corações de todos os membros do Instituto, de que o mundo possa ter paz, os homens se compreendam, e voltemos a nos encontrar neste salão para honra desta Casa.

Dados biográficos do Excelentíssimo Senhor Professor Abrahim Sena Baze.

DADOS BIOGRÁFICO DO EXCELENTÍSSIMO SR. PROFESSOR ABRAHIM SENA BAZE

ABRAHIM SENA BAZE nasceu em Manaus, no dia 27 de Agosto de 1949, filho de Akil Bazi e Jandira Sena Bazi. Fez o curso primário no Grupo Escolar Barão do Rio Branco, iniciou o segundo grau no Colégio Brasileiro e o concluiu no Instituto de Educação do Amazonas.

Aos 13 anos de idade, iniciou sua vida profissional, tendo como primeiro emprego as "Lojas Pernambucanas" em seguida foi para a "Brumel Roupas Ltda." e "Central de Ferragens".

Pouco tempo depois foi trabalhar com seu irmão mais velho Nilo Sena Bazi. Foi propagandista do Laboratório Instituto Químico Campinas e Laboratório Farmaker Ltda., mais tarde ajudou a fundar a Empresa Distribuidora de Produtos Farmacêuticos, na qual permanece até hoje.

Como Rionegrino, aos 12 anos de idade, já frequentava esta agremiação. Mais tarde, como Sócio Proprietário foi convidado a participar do Conselho Deliberativo do Clube, onde permaneceu por três mandatos (9 anos). Em seguida a convite do Presidente Sr. Antônio Carlos da Silva Barateiro, assumiu a Diretoria de Cultura e Esportes.

Fascinado acima de tudo pela História, começou a pesquisar a história do seu Clube. Restaurou e reconstruiu todo o acervo histórico do Atlético Rio Negro Clube, na parte Esportiva, Social, Cultural e Política.

Fundou a Sala de Memórias "Rubens Samuel Benzecry".

O Atlético Rio Negro Clube, em reconhecimento aos rele-

vantes serviços prestados a esta agremiação, concedeu-lhe o Título de Sócio Benemérito e, no ano seguinte, a Ordem dos Grandes Galos, no Grau máximo "Ouro".

Recebeu o Reconhecimento da Universidade do Amazonas e da Câmara Municipal de Manaus, com **Moção Honrosa**.

SEU CONCEITO A RESPEITO DA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA

Preservar à memória, não e simplesmente procurar, encontrar e guardar.

Preservar à memória é respeitar o que foi construido, com suor, lágrimas e sangue.

Preservar à memória, é conservar vivo, os acontecimentos, vividos por homens e mulheres, que hoje nós os substituimos.

Preservar à memória, é ter orgulho dos grandes feitos Sociais, Culturais, Esportivos e Políticos que êles nos legaram.

Preservar à memória, é simplesmente amar o que encontramos, e sentir orgulho, como se os conquistadores de tais feitos, fosse-mos nós.

Dr. Humberto Figlioulo, Dr. Max Carphentier e
Profº. Abrahim Sena Baze

Sócios Efetivos e Convidados

Sócios Efetivos e Convidados

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato
E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura